



COMUNICADO

Iniciativa Europeia procura melhorar cobertura mediática de Saúde

Braga, Fevereiro de 2011

A saúde e os cuidados de saúde são muitas vezes notícia, seja em revistas, jornais, *websites* ou nos *media* televisivos. Mas será que a cobertura de temas de saúde é credível? Quantas vezes haverá informação importante que nunca chega a ser notícia?

Estes são alguns dos assuntos a serem abordados por uma recém-criada e ousada iniciativa da UE que pretende aproximar profissionais da saúde, jornalistas especializados em saúde e académicos de sete países, para analisar o nível de formação dos jornalistas nesta área e descobrir formas de o melhorar – o **Projecto HeaRT**.

É inegável que a saúde tem valor-notícia: os leitores estão preocupados com a sua saúde e da sua família, e a indústria dos cuidados de saúde é, de longe, a maior indústria na economia mundial, com uma receita de \$5,000 milhões todos os anos e mais de 60 milhões de funcionários.

Os cuidados de saúde são também um assunto político: vários países da UE gastam mais de 10 por cento do seu PIB em saúde, enquanto muitos procuram diminuir as despesas públicas como consequência do *crash* da banca de 2008.

Vários governos europeus estão envolvidos em “reformas” controversas dos sistemas de saúde, que irão aumentar a participação do sector privado e terão impacto nos pacientes. Muitas destas reformas têm sido pouco explicadas pelos *media* e são mal compreendidas, deixando os cidadãos e muitos dos profissionais de saúde às escuras.

Contudo, o facto de o público se interessar pela informação sobre saúde não tem sido suficiente para levar as empresas mediáticas a investirem em formação especializada para os jornalistas ou em criarem condições para um trabalho de pesquisa mais aprofundado, como a área exige. Os cursos formais disponíveis são poucos. Muitos jornalistas especializados em saúde tiveram que aprender com a prática. E a maioria das redacções é demasiado ocupada para permitir que os profissionais apostem na especialização.

O projecto **HeaRT - Health Reporting Training Project** -, promovido pela organização grega Prolepsis (Prevention) (<http://www.prolepsis.gr/new/>), reúne um conjunto de parceiros europeus entre os quais de encontra Portugal, através da Universidade do



Education and Culture DG

Lifelong Learning Programme



Education, Audiovisual & Culture
Executive Agency

Minho e do seu Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS) (<http://www.comunicacao.uminho.pt/cecs/>). Os outros *partners* do projecto são a Alemanha, a Roménia, a Grã-Bretanha, a Finlândia e a Estónia.

Este grupo irá trabalhar durante os próximos dois anos para compreender o panorama de formação do jornalismo de saúde na Europa. Percebendo quais as necessidades, o objectivo do projecto é desenvolver *workshops* para ajudar a preencher as lacunas no conhecimento especializado. Esses *workshops* serão realizados em cada país e o material produzido nesse contexto será traduzido para as diferentes línguas nacionais.

A reunião de lançamento do projecto decorreu no mês de Dezembro, em Düsseldorf - Alemanha. Neste encontro ficou definido que o ponto de partida será recolher as opiniões dos jornalistas de saúde de cada sector dos *media* nos diferentes países da UE.

Afroditi Veloudaki, da Prolepsis e directora deste projecto, reconhece que esta é a primeira iniciativa do género em contexto europeu e afirma: *“Estamos muito entusiasmados por nos ser dada esta oportunidade de ajudar os jornalistas de saúde na Europa no sentido da melhoria da qualidade de informação que disponibilizam”*.

John Lister, que durante anos foi jornalista de saúde e é agora professor de Jornalismo de Saúde na Universidade de Coventry, sublinha que *“as desigualdades ao nível da cobertura mediática de diversos assuntos, como as controversas reformas da saúde em Inglaterra ou o enorme e dispendioso pânico público sobre a gripe A, mostram-nos que precisamos de mais profundidade, conhecimento e equilíbrio na cobertura de saúde, se queremos que o público seja devidamente informado”*. O participante britânico reconhece que *“o projecto HeaRT é benéfico para todos – público, pacientes, trabalhadores e jornalistas da saúde”*. *“É óptimo que o projecto tenha começado”*, declara.



Universidade do Minho

HeaRT – Portugal

Felisbela Lopes
Teresa Ruão
Rita Araújo

Universidade do Minho

CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



Education and Culture DG

Lifelong Learning Programme



Education, Audiovisual & Culture
Executive Agency

253 601 751
rita.manso.araujo@gmail.com

